Concurso para Projeto de Pesquisa sobre os Fatores Explicativos do Insucesso Escolar

EDULOG

Pensar. Atuar. Renovar Think Tank da Educação

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Enquadramento

Os resultados mais recentes dos alunos portugueses no PISA revelam progressos consistentes nos três domínios avaliados (Leitura, Matemática e Ciências). Pela primeira vez, no conjunto das seis edições deste estudo internacional, o desempenho dos nossos alunos situou-se acima da média da OCDE em Leitura e Ciências. Esta evolução deve-se, em parte, ao aumento do número de alunos com resultados elevados mas, sobretudo, à redução dos alunos com fracos desempenhos. Ainda assim, a percentagem dos que não conseguiram alcançar um nível de desempenho elementar numa das três áreas ronda os 17 a 18%, em Leitura e Ciências, e os 24%, a Matemática. Em termos absolutos, e considerando o total de alunos com 15 anos de idade matriculados/inscritos em 2014/2015, estima-se que cerca de 19.000 não alcançaram um nível elementar de competência em leitura e perto de 25.500 terão tido resultados insuficientes a Matemática.

As consequências do insucesso escolar são tremendamente negativas tanto para o aluno, como para a sociedade e o país, em geral.

Do ponto de vista individual, em regra, os jovens com dificuldades e insucesso escolar têm uma atitude mais negativa face à escola, um maior absentismo, mais problemas de ordem comportamental, um fraco autoconceito escolar, um risco acrescido de saída precoce do sistema de Ensino e Formação e uma maior probabilidade de não concluírem o ensino secundário. Dificuldades iniciais na leitura, escrita e matemática têm efeitos cumulativos e, por se tratarem de competências instrumentais para a aprendizagem em diferentes domínios, desde cedo comprometem o sucesso noutras áreas. Ao longo do percurso escolar, o insucesso condiciona o esforço e o tempo despendido pelos alunos em tarefas escolares, a sua perseverança e motivação e, com o passar do tempo, o desfasamento dos que têm dificuldades em relação aos restantes alunos é cada vez mais acentuado e difícil de recuperar.

A longo-prazo, a possibilidade dos jovens com fracos desempenhos progredirem e melhorarem as suas competências à medida que avançam para a idade adulta, não sendo impossível, parece ser reduzida. É, pelo menos, o que nos sugerem os resultados de um estudo longitudinal Dinamarquês que comparou os desempenhos em leitura aos 15 anos de idade com os resultados dos mesmos indivíduos 12 anos mais tarde no Programme for the International Assessment of Adult Competencies (PIAAC): a maioria dos indivíduos que tiveram resultados fracos no final do ensino básico mantiveram-se entre os que tinham piores desempenhos na idade adulta. São dados inquietantes, mas consistentes com os de outras pesquisas. Mostram como o desempenho escolar pode condicionar o prosseguimento de estudos, o acesso aos postos de trabalho mais bem remunerados e outras áreas fundamentais da vida do individuo como a saúde, o bem-estar social e a participação cívica.

Para o país, a existência de um elevado número de alunos com conhecimentos e capacidades que ficam aquém do necessário para fazer face às atuais exigências de uma sociedade de conhecimento e informação, condiciona naturalmente o futuro desenvolvimento social e económico e perpetua as desigualdades sociais.

São vários os fatores que contribuem para o insucesso escolar. A capacidade de aprendizagem do aluno e o estatuto socioeconómico (ESE) e cultural da família de origem são fatores cujos efeitos são sobejamente conhecidos, mas não são os únicos. Na esmagadora maioria das vezes o insucesso resulta da interação e acumulação de efeitos de diversas variáveis e experiências, a diferentes níveis (características do aluno, estatuto socioeconómico e cultural da família, escola, sistema educativo) que, em conjunto, tendem a condicionar a aprendizagem e o percurso do aluno.

As políticas educativas que determinam os recursos humanos e materiais disponibilizados às escolas, a distribuição de alunos e professores, a qualidade da educação pré-escolar, o nível de apoio às famílias mais desfavorecidas, a diversificação de percursos escolares e a idade de encaminhamento dos alunos para as diferentes vias também contribuem para as desigualdades de oportunidade de um percurso de sucesso.

Do mesmo modo, ao nível da própria escola há inúmeras variáveis, que de forma isolada ou conjugada, podem favorecer a prevenção e diminuição das dificuldades escolares ou, pelo contrário, dificultar a sua deteção precoce e recuperação. O perfil socioeconómico da população escolar, a maior ou menor heterogeneidade do desempenho dos alunos de cada turma, a experiência do corpo docente e a forma como este critério influi a distribuição dos professores pelas diferentes turmas, a sinalização mais ou menos precoce das dificuldades e a definição atempada das medidas pedagógicas necessárias à sua recuperação, a existência de atividades extracurriculares e a relação da escola com a família, são exemplos de algumas dessas variáveis.

Em Portugal o insucesso escolar encontra-se refletido nas elevadas taxas de retenção, uma das mais elevadas da Europa. A percentagem de alunos retidos logo no 1.º ciclo de escolaridade, assim como o número dos que reprovam mais do que uma vez, mostram que ainda não somos suficientemente eficientes a ensinar todas as crianças e que não conseguimos evitar que muitas fiquem presas numa espiral de insucesso.

Por isso, a melhoria da qualidade e do desempenho global do nosso sistema educativo tem de passar, necessariamente, pela deteção mais precoce das dificuldades escolares, nos diferentes domínios de aprendizagem, e por um conhecimento aprofundado dos fatores que contribuem de forma mais expressiva para a sua recuperação ou, pelo contrário, para a sua perpetuação ou agravamento. Este conhecimento aprofundado dos fatores explicativos deverá considerar as diferentes peculiaridades decorrentes da geografia e contexto social, que modelam a forma como os diferentes fatores se organizam entre si e impactam o percurso escolar dos alunos.

Com um entendimento mais objetivo e sistémico das condições que nos diferentes níveis de ensino comprometem a progressão dos alunos, será possível desenvolver medidas educativas mais eficazes e que em tempo útil consigam evitar a entrada do aluno num círculo vicioso de insucesso.

2. Concurso para formação de uma parceria para a realização de estudos sobre os fatores explicativos do insucesso escolar

Este concurso pretende estabelecer uma parceria que visa apoiar o desenvolvimento de um estudo sobre o insucesso escolar em Portugal. Sem descurar a influência do estatuto socioeconómico e cultural no desempenho escolar, o projeto de pesquisa a desenvolver deverá focar-se numa ou duas das seguintes dimensões: a primeira prende-se com a deteção precoce do insucesso escolar, a segunda com a identificação dos fatores que **ao nível da escola e do sistema educativo** influenciam o desempenho dos alunos e a forma como a sua interação/conjugação influencia a probabilidade de sucesso ao longo do percurso escolar.

2.1. Tipologias de estudos

Diferentes tipos de estudos podem ser apresentados a concurso, consoante o enfoque, os objetivos específicos e a metodologia a seguir:

i) estudos que contemplem a construção e validação de instrumentos de avaliação do desempenho escolar que possibilitem a deteção precoce de dificuldades de aprendizagem;

ii) estudos longitudinais do trajeto escolar individual dos alunos com dificuldades centrados na identificação das variáveis relacionadas com o sistema educativo e com a escola que condicionam ou, pelo contrário, favorecem a probabilidade de superação do insucesso escolar.

iii) estudos de análise e/ou comparação de situações reais ou desenvolvimento de programas piloto que se revelem eficazes na redução e prevenção do insucesso escolar e passíveis de replicação. Os projetos desta natureza devem explicitar os fatores analisados, as medidas objetivas utilizadas para avaliar a sua eficácia, a magnitude dos efeitos encontrados e as condições necessárias à sua transposição para outros contextos.

Os proponentes deverão explicitar o plano de trabalho, detalhando os objetivos, os procedimentos e os produtos a alcançar. Da mesma forma, os proponentes deverão ser claros sobre quais os pré-requisitos a assegurar.

Valoriza-se que as propostas contemplem uma planificação temporal das atividades e produtos associados, assim como um plano de divulgação dos resultados do projeto com o intuito de tornar o conhecimento produzido acessível e inteligível ao público geral, às famílias e às escolas, bem como aos decisores políticos. Neste sentido, assume-se que os resultados e conclusões dos estudos serão divulgados nas redes internas e externas do EDULOG, estimulando-se os autores também à sua divulgação em fóruns científico-profissionais específicos e à sua publicação em revistas da especialidade.

2.3. Âmbito e metodologia dos projetos

O presente concurso dirige-se especificamente à apresentação de projetos centrados nos alunos que ingressam no ensino português, desde o primeiro ciclo até à conclusão do ensino secundário. Neste sentido, não serão consideradas propostas centradas no ensino superior, técnico e de adultos.

De modo a cumprir os objetivos principais do projeto de pesquisa, pretende-se que os proponentes apresentem, de forma clara, os fundamentos e a metodologia dos estudos a realizar. O estudo deve incluir e justificar, com base na literatura nacional e internacional, uma seleção de variáveis-chave que possuam um poder explicativo relevante para as aprendizagens dos alunos. Ao mesmo tempo, solicita-se uma exposição detalhada da metodologia de estudo por forma a se avaliar a robustez dos procedimentos de recolha e tratamento dos dados, bem como a qualidade das conclusões e produtos esperados. A discussão e as conclusões em torno da relevância das variáveis estudadas devem ser enquadradas por uma caracterização da organização e estrutura do sistema educativo português, do funcionamento das escolas, e do ecossistema escolar em que os alunos se inserem.

Por forma a responderem aos objetivos do concurso, os proponentes podem reunir as equipas que julgarem necessárias à dimensão e complexidade do projeto apresentado. Inclusive, podem ser inseridas equipas ou investigadores internacionais, julgados importantes, e, nesse sentido, devidamente justificados. O EDULOG pode, aliás, solicitar a conjugação de dois ou mais projetos, e respetivas equipas, quando isso for entendido como importante para a qualidade dos produtos a atingir.